

Coro

Casa da Música

Sofi Jeannin direcção musical

31 Out 2021 · 18:00 Sala Suggia



casa da música



Maestrina Sofi Jeannin sobre o programa do concerto.
VIMEO.COM/639915001

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Jehan Alain

Chanson à bouche fermée (1933)

Johann Sebastian Bach

Singet dem Herrn ein neues Lied, BWV 225 (c.1727)

1. Singet dem Herrn ein neues Lied
2. Wie sich ein Vater erbarmet
3. Lobet den Herrn in seinen Taten

Gabriel Jackson

O Sacrum Convivium (1996)

Johann Sebastian Bach

Der Geist hilft unser Schwachheit auf, BWV 226 (1729)

1. Der Geist hilft unser Schwachheit auf
2. Der aber die Herzen forschet
3. Du heilige Brunst, süßer Trost

Knut Nystedt

Immortal Bach (1988)

Johann Sebastian Bach

Jesu, meine Freude, BWV 227 (1723)

4. Jesu, meine Freude
5. Es ist nun nichts Verdammliches
6. Unter deinem Schirmen
7. Denn das Gesetz
8. Trotz dem alten Drachen
9. Ihr aber seid nicht fleischlich
10. Weg mit allen Schätzen
11. So aber Christus in euch ist
12. Gute Nacht, o Wesen
13. So nun der Geist
14. Weicht, ihr Trauergeister

Toru Takemitsu

Chiisana Sora (1962)

Johann Sebastian Bach

Jesu bleibet meine Freude, da Cantata n.º 147 (1723)

À volta de J. S. Bach...

O desenho deste programa é curioso e sugestivo. Apesar de ser utilizado com alguma frequência — o que não lhe retira qualidades ou virtualidades — mantém as potencialidades do contraste entre épocas, estilos e ambiências. O que aqui se faz é intercalar os grandes motetes de J. S. Bach com obras mais ou menos nossas contemporâneas, de escritas radicalmente diversas, resultando do todo uma espécie de respiração mútua.

É óbvio que o centro de todo o programa serão sempre os motetes de J. S. Bach. Estes são, mais uma vez, exemplos acabados de uma concepção e uma escrita verdadeiramente excepcionais — marcadas por uma grande densidade e profundidade; pela capacidade de desenhar espaços e formas; por uma grande exigência vocal e técnica; pela exuberância da polifonia; pelo tratamento do espaço sonoro; pela mestria absoluta do compositor em todos os capítulos. As restantes obras, mais singelas e quase inocentes, figuram aqui como espaços de respiração natural entre os motetes de Bach. Desta forma, fazem com que o programa do concerto balance entre a profundidade da escrita dos motetes e a singeleza e expressividade das outras peças.

Todas elas revelam, aliás, a maneira radicalmente distinta como podem proceder os seus compositores e o que podem colocar verdadeiramente no centro do seu trabalho. O certo é que há muitas maneiras de a arte nos poder tocar, bem o sabemos. Isso nos ensina a história e aí está este programa para no-lo demonstrar mais uma vez.

Johann Sebastian Bach

EISENACH, 1685 — LEIPZIG, 1750

Os motetes de J. S. Bach

O conjunto celebrado de 8 motetes que hoje poderemos considerar como compostos por J. S. Bach forma um grupo de obras de particular relevo no conjunto de todo o seu imenso legado — sempre tão excepcional, qualquer que seja o ângulo de abordagem. Eles são considerados o ponto mais alto da arte da composição vocal em Bach; e outros os afirmam mesmo como “o cume da arte polifônica vocal de toda a música ocidental”.

Há muitas razões para que se possam valorizar desta forma. Em primeiro lugar, eles afirmam-se pela qualidade inexcelsível da sua elaboração contrapontística, com um tal grau de complexidade e de exigência para as vozes que nenhum outro compositor se atreveria a utilizar em obras desta dimensão. E não é apenas nas habituais fugas. Mas é também pela sua enorme exigência vocal e interpretativa que eles se tornam uma verdadeira prova de fogo para qualquer ensemble ou coro de câmara. Uma boa parte dessa complexidade assenta ainda na forma extraordinária como J. S. Bach utiliza o conjunto das vozes (muitas vezes a oito partes reais distintas), articulando-as e combinando-as num espaço sonoro alargado, no âmbito de um duplo coro.

São pontos culminantes da arte polifônica, ainda, pela maestria do seu desenho formal, em parte assente também na liberdade de articular textos muito diferentes dentro do mesmo motete, possibilitando a criação de espaços diferenciados e contrastantes, e introduzindo por isso um novo sentido dramático no desenrolar da obra.

Ao contrário da maior parte das obras corais de Bach — que se destinavam aos serviços regulares do culto —, estes motetes foram compostos para ocasiões particulares, o que torna cada um deles uma obra independente. Mas contrariamente ao que apeteceria supor-se, os motetes não resultam da decisão de compor um conjunto homogêneo de peças, a partir de um qualquer princípio organizador.

***Singet dem Herrn nein neues Lied,* BWV 225**

É o mais conhecido de entre o conjunto de seis motetes que temos confirmados como sendo da autoria de J. S. Bach. De uma escrita de extraordinária agilidade e poder expressivo, anda muitas vezes bastante próximo da dança. A grande exigência vocal e interpretativa e a enorme complexidade da escrita fazem desta obra um enorme desafio para as vozes mais experimentadas.

Singet dem Herrn nein neues Lied foi composto por Bach, em Leipzig, por volta do ano de 1727. Desconhece-se ao certo para que ocasião específica terá sido criado. O carácter aberto, jubiloso e festivo, muito ritmado e quase dançante, parece apontar para uma celebração festiva (um dos textos utilizados é o do Salmo 149 “Cantai ao Senhor um cântico novo”), mas não se exclui a hipótese de uma qualquer cerimónia religiosa, mesmo de carácter fúnebre.

Continuando uma prática com tradições na música alemã, este célebre motete foi escrito para duplo coro (8 vozes, portanto). Não existe qualquer acompanhamento instrumental independente, embora as vozes possam ser dobradas por instrumentos. O motete articula-se em três partes distintas, de acordo com o carácter de cada texto. A primeira parte tem

como base o Salmo 149, “Cantai ao Senhor um cântico novo”. O apelo ao canto, à dança, à festa é sublinhado de forma extraordinária pela escrita coral e pela dinâmica de cada um dos dois coros. Esta parte termina com uma fuga de grande complexidade, repartida por todas as vozes. A parte central — Ária e coral — está construída sobre um texto do poeta alemão Johann Gramann e por um texto diverso, provavelmente do próprio compositor. A constante alternância dos dois textos, coro a coro, é genial. A terceira parte utiliza o texto do Salmo 150, retomando o formato da primeira. Depois de um Prelúdio para o coro duplo, os dois coros juntam-se em uníssonos numa fuga a 4 vozes, poderosa e exaltante.

***Der Geist hilft unser Schwachheit auf,* BWV 226**

Foi composto em Leipzig, em 1729, para as cerimónias fúnebres de Johann Heinrich Ernesti, reitor da Escola de S. Tomé (onde J. S. Bach era *Thomaskantor*). Este motete também está dividido em três partes, muito diferentes entre si. Na primeira, sobre um texto retirado da Carta de S. Paulo aos Romanos, utiliza o modelo comum de duplo coro, com partes muito concertantes que lembram a prática policoral renascentista. A segunda parte é uma fuga dupla, a 4 vozes, novamente sobre a Carta aos Romanos. O motete termina com um Coral, um hino sobre o texto “Komm, Heiliger Geist”, de Lutero. Esta última parte volta a cantar-se a 4 vozes. Neste motete a partitura prevê acompanhamento instrumental, sendo o primeiro coro dobrado por cordas e o segundo pelas madeiras. O baixo contínuo cabe ao violone e ao órgão.

Jesu, meine Freude, BWV 227

De entre os motetes de J. S. Bach, este é o mais antigo. Foi composto em Leipzig, no ano de 1723, para as cerimónias fúnebres de Johanna Maria Kees. Está escrito para coro duplo. No entanto, no decurso da obra, de secção para secção, vão sendo utilizadas diferentes combinações vocais, que vão de 3 a 8 vozes. As vozes podem ser dobradas por instrumentos, de acordo com a prática da época.

Jesu, meine Freude é uma obra extraordinária, em todos os aspectos da escrita musical, mas também pela sua estrutura formal. O elemento central é um conhecido coral de Johann Crüger, que Bach apresenta singelamente no início e no fim da obra, e que será objecto de diversos tratamentos ao longo do motete, em cada uma das suas novas aparições (nas secções ímpares). Mas Bach convoca também para esta obra excertos da Carta de S. Paulo aos Romanos, a qual servirá de base para a criação de secções contrastantes (pares), que vão pontuando o motete entre cada secção do coral.

A lógica da construção do motete é assinalável. O total de 11 secções é constituído por duas metades simétricas de 5 secções, contrastantes entre si, já que derivam de dois textos muito diferentes. Os principais contrastes têm que ver com o carácter de cada texto, com a sua métrica interna, a técnica de composição adoptada, o número de vozes utilizado. (Por exemplo, apesar de a obra ter sido escrita para coro duplo, há duas secções para 3 vozes apenas, a 4.^a e a 8.^a). A secção central é diversa de todas as outras: tem a forma de uma fuga dupla (com dois temas diferentes) e é a única fuga apresentada em todo o motete.

Jesus bleibet meine Freude

Este coral é o número final da Cantata BWV 147 e uma das páginas mais populares de J. S. Bach em qualquer latitude em que nos situemos. Como acontece nesta forma do *coral*, as melodias são de origens e autores muito diversos (de Johann Shop, neste caso), cabendo ao compositor harmonizá-las — para coro misto a 4 vozes, na maior parte dos casos.

Não obstante a linha belíssima e inesquecível que Bach criou para os violinos que integram a orquestra, nesta cantata o centro (que todos reconhecem) é a parte coral e o texto que o suporta.

Jehan Alain

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 1911 — SAUMUR, 1940

Chanson à bouche fermée

É uma peça singela que respira ingenuidade e inocência, assemelhando-se a uma toada popular antiga. No seu movimento ondulado e balançado, lembra uma *berceuse*. O tratamento musical é muito simples e contido, valorizando os pequenos movimentos circulares, suportados por uma harmonia de ambiente claramente modal.

Jehan Alain destacou-se nos domínios da música para órgão. Filho de Albert Alain (compositor e organista francês), começou a estudar órgão ainda criança, num instrumento construído pelo seu pai, vindo a destacar-se também como compositor. Os seus irmãos Olivier e Marie Claire trilharam os mesmos caminhos, tendo Marie Claire Alain desenvolvido uma carreira ímpar como intérprete de excelência, nomeadamente na divulgação das obras do seu irmão. Morreu muito jovem, no decurso da Segunda Grande Guerra. Nos seus 29 anos de vida deixou uma obra significativa, com mais de 140 peças publicadas (para órgão, vozes, piano, música de câmara, orquestra). Muitas delas continuam a ser tocadas pelos mais variados intérpretes: a peça *Litanies* faz parte do repertório dos organistas do mundo inteiro.

Gabriel Jackson

HAMILTON (ILHAS BERMUDAS), 1962

O Sacrum Convivium

Este texto latino, das Vésperas da Festa do Corpo de Deus, foi musicado por muitos compositores ao longo da história. Nesta leitura de Gabriel Jackson ele é traduzido através de uma ambiência particular, característica das mais modernas e populares “escolas” da música coral do nosso tempo, nomeadamente da inglesa.

Esta música tem um carácter estático e contemplativo, assentando numa escrita diatónica sempre muito clara, suportada por uma harmonia modal. As frases desenham um percurso simples, de início fechado até um ponto mais aberto, voltando ao ponto de partida numa perspectiva quase circular. A construção quase unicolor de toda a obra conhece alguns contrastes através de uma hábil gestão dos espaços, com mudanças para outras secções de registos ou ambientes “tonais” diferentes. Os espaços harmónicos vão desde o mais singelo até à saturação. O eterno retorno do “refrão” leva-nos sempre à sonoridade inicial que nunca deixamos verdadeiramente de ouvir.

O compositor inglês Gabriel Jackson é uma figura de relevo nos domínios da música sacra dos nossos dias, com presença regular em programas de concerto na Europa e nos EUA. Esteve desde sempre muito ligado à música coral, tendo integrado o Coro da Catedral de Canterbury e vindo a estudar composição no Royal College of Music. É autor de um extenso catálogo de música coral, mas também com variadíssimas obras instrumentais e orquestrais que o tornam um compositor reconhecido.

Knut Nystedt

OSLO, 1915 — OSLO, 2014

Immortal Bach

Uma forma curiosa de interpretar um coral de J. S. Bach (daí o seu título). O compositor desta obra é obviamente Bach, o autor de todas as notas musicais que este coral apresenta. Mas o processo criado pelo compositor norueguês é que lhe dá outro contorno. E outro percurso sonoro. A originalidade está na forma de o fazer. Mas é obvio que o resultado pode ser globalmente semelhante com milhares de outras obras diferentes.

Tudo assenta na sustentação de cada acorde, que se vai sobrepondo progressivamente com todos os outros, gerando uma mistura de sons de presença mais complexa e pastosa, limpando progressivamente os acordes anteriores, até ficar o acorde claro do final da frase, longamente. O processo é repetido com a segunda frase do coral e também com a terceira, mais longa e situada progressivamente num registo mais grave, deixando ouvir o acorde final do coral, um acorde perfeito e “limpo”.

O compositor norueguês Knut Nystedt foi uma referência nos domínios da música sacra, em boa parte devido à sua preferência por textos bíblicos ou de carácter religioso. Isso tem que ver com o ambiente familiar em que viveu desde criança e com as fortes influências da música do passado, desde o canto gregoriano à polifonia renascentista. Foi organista e professor de regência coral na Universidade de Oslo; fundou e dirigiu vários coros. As suas obras mais significativas foram compostas para solistas, coros e orquestra.

Toru Takemitsu

TÓQUIO, 1930 — TÓQUIO, 1996

Chiisana Sora

Uma canção singela que alude ao universo infantil, povoado de experiências e memórias sugestivas e ao curso do tempo que as foi tornando distantes. (Várias obras de Takemitsu abordam também, de outras formas, esta temática da passagem do tempo, nomeadamente a deslumbrante peça orquestral *From me flows what you call Time*.) Aqui, nesta canção, o registo é de leveza e imaterialidade, com harmonias singelas e suaves que criam um pequeno mundo de simplicidade e melancolia.

O compositor Toru Takemitsu é uma das figuras mais importantes da música japonesa e uma voz peculiar no contexto da música contemporânea mundial. O seu fascínio pelo timbre, pela cor, pelo brilho e pelas texturas sonoras nasceu com a admiração pela música francesa, de Debussy a Messiaen. Considerando-se a si próprio como autodidacta, foi um compositor universalista, capaz de sínteses curiosas e sempre originais entre os mundos da música ocidental e as características da arte e da cultura do seu país. O tratamento tímbrico da sua música é de um requinte e uma originalidade reconhecíveis em cada página, nomeadamente nas peças orquestrais. É autor de uma obra muito extensa, com centenas de títulos de todos os géneros musicais, eclética e aberta, onde se incluem dezenas de bandas sonoras para o cinema. Pertence por direito próprio a uma geração de compositores que marcou os diferentes caminhos da modernidade na segunda metade do séc. XX, onde se incluem Berio, Ligeti, Nono, Stockhausen, Xenakis ou Boulez.

FERNANDO LAPA, 2021

Johann Sebastian Bach

Singet dem Herrn ein neues Lied

1. Singet dem Herrn ein neues Lied

CORO I e II

Singet dem Herrn ein neues Lied!

Die Gemeinde der Heiligen sollen ihn loben,

Israel freue sich des, der ihn gemacht hat.

Die Kinder Zion seï'n fröhlich über ihrem Könige.

Sie sollen loben seinen Namen im Reihem,

mit Pauken und Harfen sollen sie ihm spielen.

Cantai ao Senhor um cântico novo

A comunhão dos santos deve louvá-lo,
alegre-se Israel no seu Criador.

Regozijem os filhos de Sião pelo seu Rei.

Louvem o seu nome com danças,
cantem ao som de tímpanos e harpas.

2. Wie sich ein Vater erbarmet

CORO II*

Wie sich ein Vat'r erbarmet

üb'r seine junge Kindlein klein,

so tut der Herr uns Armen,

so wir ihn kindlich fürchten rein.

Er kennt das arme Gemächte,

Gott weiß, wir sind nur Staub.

Gleichwie das Gras vom Rechen,

ein Blum und fallendes Laub,

der Wind nur drüber wehet,

so ist es nimmer da:

also der Mensch vergehet,

sein End, das ist ihm nah.

Como um pai se compadece

dos seus jovens e pequenos filhos,
assim faz o Senhor connosco, os pobres,
como nós o tememos com a pureza das crianças.

Ele conhece a sua pobre obra,

Deus sabe que somos apenas poeira.

Tal como sobre a erva do ancinho,
uma flor e folhas mortas cadentes,

o vento apenas sopra passando,

ele nunca está presente:

também o Homem perece,

o seu fim está-lhe próximo.

CORO I*

Gott, nimm dich ferner unser an!

Denn ohne dich ist nichts getan

mit allen unsern Sachen.

Drum sei du unser Schirm und Licht,

und trügt uns unsre Hoffnung nicht,

so wirst du's ferner machen.

Wohl dem, der sich nur steif und fest

auf dich und deine Huld verläßt!

Deus, vem tratar ainda de nós!

Pois sem ti, nada se faz

com todas as nossas coisas.

Por isso, sê o nosso escudo e a nossa luz,

e não traias a nossa esperança,

assim o farás ainda.

Bem-aventurado aquele que simples e firmemente
confia em ti e na tua misericórdia!

*Textos intercalados

3. Lobet den Herrn in seinen Taten

CORO I e II

*Lobet den Herrn in seinen Taten,
lobet ihn in seiner großen Herrlichkeit.
Alles was Odem hat, lobe den Herrn, Halleluja!*

Louvai o Senhor pelas suas obras,
louvai-o pela sua infinita majestade.
Tudo o que respira louve o Senhor, Aleluia!

Gabriel Jackson

O Sacrum Convivium

*O sacrum convivium! in quo Christus sumitur:
recolitur memoria passionis eius,
mens impletur gratia,
et futurae gloriae nobis pignus datur. Alleluia.*

Ó sagrado Banquete, em que se recebe Cristo
e se comemora a sua paixão,
em que a alma se enche de graça
e nos é dado o penhor da futura glória. Alleluia.

Johann Sebastian Bach

Der Geist hilft unser Schwachheit auf

1. Der Geist hilft unser Schwachheit auf

*Der Geist hilft unser Schwachheit auf,
denn wir wissen nicht, was wir beten sollen,
wie sichs gebühret;
sondern der Geist selbst vertritt
uns aufs beste mit unaussprechlichem
Seufzen.*

O Espírito auxilia na nossa fraqueza,
pois não sabemos como rezar,
como deve ser;
mas o próprio Espírito representa-nos
da melhor forma com aquele inefável
suspiro.

2. Der aber die Herzen forschet

*Der aber die Herzen forschet,
der weiß, was des Geistes Sinn sei;
denn er vertritt die Heiligen,
nach dem das Gott gefällt.*

Quem, no entanto, perscruta os corações
conhece o sentido do Espírito;
pois este representa os santos,
tal como a Deus agrada.

3. Du heilige Brunst, süßer Trost

*Du heilige Brunst, süßer Trost,
nun hilf uns, fröhlich und getrost
in deinem Dienst beständig bleiben,
die Trübsal uns nicht abtreiben.
O Herr, durch dein Kraft uns bereit
und stärk des Fleisches Blödigkeit,
daß wir hie ritterlich ringen,
durch Tod und Leben zu dir dringen, halleluja.*

Tu, ó sagrado ardor, doce consolo,
ajuda-nos a alegre e calmamente
permanecer firmes ao teu serviço,
sem que a angústia nos desvie.
Ó Senhor, prepara-nos para com a tua força
ultrapassar o desprezo carnal,
contra o qual valorosamente lutamos,
para que, passando pela morte e pela vida,
a ti cheguemos, aleluia.

Knut Nystedt

Immortal Bach

Komm, süßer Tod, komm sel'ge Ruh!
Komm, führe mich in Friede.

Vem, doce morte, vem, bendito repouso!
Vem, conduz-me à paz.

Johann Sebastian Bach

Jesu, meine Freude

1. Jesu, meine Freude

*Jesu, meine Freude,
meines Herzens Weide,
Jesu, meine Zier!
Ach wie lang, ach lange,
ist dem Herzen bange
und verlangt nach dir!
Gottes Lamm, mein Bräutigam,
außer dir soll mir auf Erden
nichts sonst Liebbers werden!*

Jesus, minha alegria,
prado do meu coração,
Jesus, minha riqueza!
Oh, há quanto tempo, há quanto tempo
suspira o meu coração
e por ti anseia!
Cordeiro de Deus, meu noivo,
nenhum outro nesta terra
me pode ser mais caro do que tu!

2. Es ist nun nichts Verdammliches

*Es ist nun nichts Verdammliches an denen,
die in Christo Jesu sind,
die nicht nach dem Fleische wandeln,
sondern nach dem Geist.*

Não há mais qualquer condenação,
para aquele que está em Cristo Jesus,
que não caminha mais pela carne,
mas sim pelo espírito.

3. Unter deinem Schirmen

*Unter deinen Schirmen
bin ich für den Stürmen
aller Feinde frei.
Laß den Satan wittern,
laß den Feind erbittern,
mir steht Jesus bei.
Ob es itzt gleich kracht und blitzt,
ob gleich Sünd und Hölle schrekken,
Jesus will mich decken.*

Sob a tua protecção
estou livre para enfrentar as tempestades
de todos os inimigos.
Deixa que Satanás fumegue de ira,
deixa que os inimigos se exasperem,
pois tenho Jesus do meu lado.
Quer fâisque, relampeje ou troveje,
e o pecado e o inferno me assombrem,
Jesus lá estará para me amparar.

4. Denn das Gesetz

*Denn das Gesetz des Geistes,
der da lebendig machet in Christo Jesu,
hat mich frei gemacht von dem
gesetz der Sünde und des Todes.*

Pois a lei do espírito,
que dá a vida em Cristo Jesus,
libertou-me do espírito
do pecado e da morte.

5. Trotz dem alten Drachen

*Trotz dem alten Drachen,
trotz des Todes Rachen,
trotz der Furcht dazu!
Tobe, Welt, und springe;
ich steh hier und singe,
in gar sichrer Ruh!
Gottes Macht hält mich in acht;
erd und Abgrund muß verstummen,
ob sie noch so brummen.*

6. Ihr aber seid nicht fleischlich

*Ihr aber seid nicht fleischlich,
sondern geistlich,
so anders Gottes Geist
in euch wohnt.
Wer aber Christi Geist nicht hat,
der ist nicht sein.*

7. Weg mit allen Schätzen

*Weg mit allen Schätzen,
du bist mein Ergötzen,
Jesu, meine Lust!
Weg, ihr eitlen Ehren,
ich mag euch nicht hören,
bleibt mir unbewußt!
Elend, Not, Kreuz, Schmach und Tod
soll mich, ob ich viel muß leiden,
nicht von Jesu scheiden.*

8. So aber Christus in euch ist

*So aber Christus in euch ist,
so ist der Leib zwar tot um der Sünde willen,
der Geist aber ist das Leben um der
Gerechtigkeit willen.*

Apesar do velho dragão,
apesar da goela da morte,
apesar também do medo!
Enfurece-te, terra, e treme;
que eu aqui fico e canto,
tranquilo, calmo e seguro!
O poder de Deus mantém-me atento;
terra e abismo deverão aquietar-se,
por mais que zoem e resmunguem.

Vós não sois mais carnisais,
porém espirituais,
pois um outro espírito, o de Deus,
em vós habita agora.
Mas aquele que não tem o Espírito de Cristo,
nele não se encontra.

Afasta de mim todas as riquezas,
tu és o meu feitiço,
Jesus, o meu anseio!
Afastem-se de mim vãs honrarias,
não mais vos quero ouvir,
fiquem no meu inconsciente!
Miséria, tormento, humilhação e morte,
por maior que seja o meu sofrimento,
não me separarão de Jesus.

Mas se Cristo está em vós,
então morre o corpo por causa do pecado,
mas o Espírito vive por causa da justiça.

9. Gute Nacht, o Wesen

*Gute Nacht, o Wesen,
das die Welt erlesen!
Mir gefällst du nicht.
Gute Nacht, ihr Sünden,
bleibet weit dahinten,
kommt nicht mehr ans Licht!
Gute Nacht, du Stolz und Pracht!
Dir sei ganz, du Lasterleben,
gute Nacht gegeben!*

10. So nun der Geist

*So nun der Geist des,
der Jesum von den Toten auferwekket hat,
in euch wohnt,
so wird auch derselbige,
der Christum von den Toten auferwekket hat,
eure sterblichen Leiber lebendig machen,
um des willen,
daß sein Geist in euch wohnt.*

11. Weicht, ihr Trauergeister

*Weicht, ihr Trauergeister,
denn mein Freudenmeister,
Jesus, tritt herein.
Denen, die Gott lieben,
muß auch ihr Betrüben
lauter Zucker sein.
Duld' ich schon hier
spott und Hohn,
dennoch bleibst du auch im Leide,
Jesu, meine Freude.*

Boa noite, ó criaturas,
que o mundo elegeu!
Vós não me agradais.
Boa noite, ó pecados,
fiquem bem longe daqui,
não venham mais à luz!
Boa noite, tu, ó orgulho e ostentação!
Que a ti, ó vida de devassidão,
seja dada a boa noite e a escuridão!

Pois agora, o espírito que
através de Jesus despertou da morte,
em vós habita,
pois deverá também o mesmo espírito,
que ressuscitou Cristo da morte,
dar vida a vosso corpo morto
por meio do seu espírito,
que em vós habita.

Afastem-se, ó espíritos de tristeza,
pois que o Senhor da Alegria,
Jesus, está a chegar.
Para aqueles que amam Deus,
mesmo as suas angústias
terão um doce sabor.
Mesmo que aqui suporte
escárnio e menosprezo,
sei que estás comigo também na dor,
Jesus, minha alegria.

Toru Takemitsu

Chiisana Sora

1.

*Aozora mitara
watano yō na kumo ga
kanashimi o nosete tonde itta.
Itazura ga sugite
shikararete naita
Kodomo no koro o omoi dashita.*

Quando vi o céu,
nuvens como algodão
levaram a tristeza para longe.
Fazia muitas travessuras
e era repreendido e chorava.
Lembrei-me da minha infância.

2.

*Yūzora mitara
kyōkai no mado no sutendo gurasu ga
makka ni moeteita.*

Quando vi no céu o pôr-do-sol,
o vitral da igreja estava
vermelho como se estivesse queimado.

3.

*Yozora o mitara
chiisana hoshi ga namida no yōni
kikatte ita.*

Quando vi o céu noturno
estrelas pequenas brilhavam
como se fossem lágrimas.

Johann Sebastian Bach

Jesu bleibet meine Freude

*Jesus bleibet meine Freude,
Meines Herzens Trost und Saft,
Jesus wehret allem Leide,
er ist meines Lebens Kraft,
meiner Augen Lust und Sonne,
meiner Seele Schatz und Wonne;
darum lass ich Jesum nicht
aus dem Herzen und Gesicht.*

Jesus continua a ser a minha alegria,
consolo e seiva do meu coração,
Jesus defende-me de todo o sofrimento,
ele é a força da minha vida,
a delícia e o sol dos meus olhos,
o tesouro e o encanto de minha alma;
por isso não deixo que Jesus
saia do meu coração e da minha vista.

Sofi Jeannin direcção musical

Aclamada pela sua técnica clara e concisa, pelo enorme conhecimento do repertório e pela facilidade na interpretação de todos os géneros, a maestrina sueca Sofi Jeannin está entre os especialistas em música coral mais respeitados da actualidade. É Maestrina Titular dos BBC Singers e Directora Musical da Maîtrise de Radio France. Até 2015, foi Directora Musical do Coro da Radio France (o maior coro sinfónico profissional da Europa), desenvolvendo um trabalho que a tornou colaboradora de eleição de figuras ilustres como Gustavo Dudamel, Bernard Haitink, Christoph Eschenbach e Valery Gergiev, e de agrupamentos como a Orquestra Nacional de França e as Filarmónicas da Radio France e de Los Angeles.

Em 2008, Sofi Jeannin foi nomeada Directora Musical da Maîtrise de Radio France — o coro favorito de Messiaen e Dutilleux —, onde continua a ter a responsabilidade musical e pedagógica pela actividade de 180 coralistas. Encomendou várias obras no âmbito do seu trabalho com este coro, colaborando com compositores como Kajja Saariaho, Peter Eöt-vös, John Adams e Thierry Escaich. As suas actuações têm sido regularmente transmitidas pela France Musique. Dirige frequentemente no Festival de St. Denis, incluindo repertório como *Trois petites liturgies* de Messiaen, *Vésperas* e *Sinfonia Concertante* de Mozart, com Renaud Capuçon e Adrien La Marca.

Em Setembro de 2018, Sofi Jeannin iniciou funções enquanto Maestrina Titular dos BBC Singers. Na sua agenda com este agrupamento incluem-se concertos nos BBC Proms com estreias mundiais de Shiva Feshareki e Nico Muhly na temporada de 2021; colaborações com a Academy of Ancient Music e a companhia de dança Akademi, cruzando o repertório

de danças de Rameau e Lully com a dança indiana clássica e contemporânea; a icónica *Figure Humaine* de Poulenc, com interpolações de Misha Mullov-Abbado, nomeado New Generation Artist pela BBC; e ainda o *Requiem* de Fauré e música de Bach, Isabella Leonarda e Reena Esmail no Milton Court Concert Hall, em Londres. No âmbito da música contemporânea, a temporada 2021/22 foi iniciada com uma colaboração com o pianista Nicolas Hodges na interpretação do *Concerto Fantasie* de Betsy Jolas e do *Concerto Coral* de Schnittke.

A par do seu trabalho com os BBC Singers, Jeannin tem uma carreira preenchida com convites para dirigir orquestras como a Hallé, a Filarmónica Real de Liverpool, a Sinfónica de Singapura, a Nova Filarmónica do Japão, a Orquestra BBC do País de Gales, a Philharmonia de Auckland e a Sinfónica de Norrköping, apresentando repertório como *As Estações* de Haydn, *Gloria* de Poulenc, *Symphony of Psalms* de Stravinski, *Sinfonia da Requiem* de Britten, *Requiem* de Fauré, uma selecção de andamentos de oratórias e paixões de Bach e o *Messias* de Händel. É ainda convidada de agrupamentos corais como o Coro da Rádio Sueca, o Coro Casa da Música, o DR Vokalensemble, o Coro de Câmara da Irlanda, o Coro NFM de Wrocław e a Maîtrise de Radio France.

Sofi Jeannin estudou direcção e canto no Royal College of Music de Estocolmo, no Conservatório de Nice e com Paul Spicer no Royal College of Music de Londres. A sua primeira actuação transmitida pela BBC Radio 3 foi a estreia britânica de *Consolation I* de Lachenmann, em 2006, e preparou o Coro do Royal College of Music para maestros como Bernard Haitink, Peter Schreier e David Willcocks. Dedicase também a projectos educativos e comunitários: trabalhou com o coro e a orquestra de Kinshasa (Congo) e com *El Sistema* na Grécia, desde 2017.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório eclético que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Mais recentemente, dividiu com o Remix Ensemble a primeira audição mundial do *Requiem* de Francesco Filidei. Fez ainda estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira.

O Coro Casa da Música colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e *Cantatas* de Bach, *Sinfonias* de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch, *Requiem* de Schnittke, *Vésperas* de Monteverdi, *Missa n.º 5* de Schubert, *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn.

Na temporada de 2021, o Coro percorre largos períodos da história da música coral, do madrigal renascentista à música contemporânea. Em parceria com as orquestras da Casa da Música, interpreta a integral da *Oratória de Natal* de Bach e o *Requiem* de Mozart.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e no Auditório Nacional de Madrid, no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Sopranos

Alexandra Moura
Eva Simões
Leonor Melo
Luísa Barriga
Rita Venda

Contraltos

David Hackston
Iris Oja
Joana Guimarães
Maria João Gomes

Tenores

Bernardo Pinhal
Gonçalo Limpo Faria
Rui Aleixo
Vitor Sousa

Baixos

Francisco Reis
Luís Pereira
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres

Órgão

Silvia Márquez

Maestro correpetidor

Pedro Teixeira

Organista correpetidor

Luís Duarte

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

